

Vítor Rua: O Arquitecto do Som e da Experimentação

Da vanguarda ao cosmos sonoro

I. Introdução: Um Criador Fora do Tempo

Vítor Rua é uma das figuras mais prolíficas e visionárias da música portuguesa e internacional. Compositor, guitarrista, improvisador, investigador, escritor, videasta, cineasta e artista plástico, a sua obra atravessa décadas de inovação e reinvenção, mergulhando nas fronteiras entre o rock, o jazz, a música erudita, a electrónica e a improvisação livre. Rua não é apenas um nome na história da música portuguesa, mas sim um dos seus mais ousados arquitectos, desenhando novos territórios sonoros que desafiam a categorização e antecipam o futuro.

II. Da Rebeldia Rock à Música Electrónica: Os Primórdios

Nascido no Porto em 1961, Vítor Rua iniciou o seu percurso musical nos anos 70, fundando os GNR (Grupo Novo Rock), onde estabeleceu uma nova abordagem ao rock português. No entanto, a sua inquietação artística levou-o a abandonar a banda para se dedicar a explorações sonoras mais ousadas. Foi assim que, em 1982, fundou os **Telectu** com Jorge Lima Barreto, um dos primeiros e mais influentes projetos de música electrónica e improvisação em Portugal. Com os Telectu, Rua mergulhou em territórios da música minimal-repetitiva, jazz mimético e electrónica, criando álbuns que ainda hoje são considerados marcos da experimentação musical em Portugal.

III. Um Catálogo Monumental: Mais de 300 Discos Editados

A vastidão da obra discográfica de Vítor Rua é impressionante. Contabiliza mais de **300 discos editados**, navegando entre múltiplas linguagens musicais. Desde a experimentação radical até à música popular desconstruída, Rua explorou cada recanto possível do som. Nos seus discos, podemos encontrar peças de **improvisação total**, **música electroacústica**, **jazz abstracto**,

composições microtonais, minimalismo, rock desconstruído e até fado reinventado. A sua capacidade de transcender géneros é uma das suas assinaturas mais marcantes.

IV. Música Erudita: Um Compositor Para a Eternidade

Embora muitas vezes associado à improvisação e experimentação, Vítor Rua é também um dos mais importantes compositores contemporâneos portugueses, com um catálogo de **mais de uma centena de obras** no domínio da **música erudita**. As suas composições foram interpretadas por alguns dos mais prestigiados músicos, ensembles e orquestras do mundo, incluindo: Giancarlo Schiaffini (trombone), Daniel Kientzy (saxofone), John Tilbury (piano), Peter Bowman & Katheryn Benetts (flautas), Edwin Prévost (percussão), Remix Ensemble, OrchestrUtópica

A sua música, muitas vezes baseada em estruturas matemáticas e processos aleatórios, desafia a tradicional separação entre composição e improvisação. Entre as suas obras mais importantes encontram-se **11 óperas, variegadas peças orquestrais, música de câmara e trabalhos para instrumentos solistas**, todos marcados por uma busca incessante pela inovação tímbrica e estrutural.

V. A Música Sem Fronteiras: Das Américas à China

A internacionalização da sua carreira levou-o a actuar e apresentar o seu trabalho em alguns dos mais importantes palcos do mundo. **EUA, China, Cuba, URSS e praticamente toda a Europa** já testemunharam a genialidade de Rua, seja como compositor ou performer. A sua música, independente de qualquer rótulo, ressoa para além das barreiras geográficas e estilísticas.

VI. Investigador, Etnomusicólogo e Escritor

Para além de músico e compositor, Vítor Rua tem um papel activo como **investigador e etnomusicólogo**, reflectindo sobre os processos criativos e a evolução da música. Publicou ensaios sobre a **música minimal-repetitiva, jazz mimético, acústica e filosofia do som**, além de obras sobre a história da música em Portugal. A sua escrita encontra-se publicada em editoras como a **Codax** e disponível em plataformas como a **Wook e Amazon**. Como crítico musical, colabora com publicações como a **Rimas e Batidas, Jazz.pt e Revista Minerva**, onde continua a analisar e contextualizar a música contemporânea.

VII. O Artista Plástico e Cineasta

A música não é o único território criativo de Rua. A sua obra também se estende às artes plásticas e ao cinema. A **Perve Galeria** tem sido uma das principais responsáveis por divulgar os seus trabalhos visuais, onde a abstração e o experimentalismo são tão evidentes como na sua música. No cinema, realizou diversas obras que desafiam as convenções narrativas e exploram a relação entre imagem e som de forma inovadora.

VIII. Música de Intervenção e o Compromisso Social

A sua carreira também é marcada por um forte activismo artístico. Como músico de intervenção, Vítor Rua usou a sua arte como ferramenta de reflexão e crítica social, tendo sido destaque na **revista BLITZ** pela sua postura engajada. O seu trabalho não se limita a ser vanguardista do ponto de vista estético; é também um comentário mordaz sobre a sociedade contemporânea, a cultura e a política.

IX. Prémios e Honrarias: O Reconhecimento de um Visionário da Música

Ao longo da sua prolífica carreira, **Vítor Rua** tem sido distinguido com diversos prémios e homenagens, tanto em Portugal como além-fronteiras, reconhecendo a ousadia e inovação do seu percurso artístico.

Desde cedo, a sua genialidade foi aclamada, conquistando logo com a sua primeira composição o prémio de "**Melhor Composição Original**" num concurso promovido pelo Instituto Português da Juventude (IPJ). O júri, composto por figuras incontornáveis da música contemporânea portuguesa —**Jorge Peixinho, Cândido Lima e Filipe Pires**—, premiou a singularidade da sua escrita musical.

Mais tarde, com o saxofonista **Daniel Kientzy** como intérprete, venceu o prémio regional de "**Melhor Composição para Saxofone**", com a obra *Musique Céréale*. Posteriormente, por sugestão do compositor **Miguel Azguime**, recebeu o prémio de "**Melhor Composição Multimédia**" para suporte digital, vídeo e saxofone, com a sua obra **Saxopera**, consolidando a sua presença no território da experimentação interdisciplinar.

A sua contribuição para a arte sonora tem sido reconhecida através de múltiplas homenagens. Em Portugal, recebeu a **Medalha de Honra da cidade de Vila Nova de Gaia**, a **Medalha de Criação**

nas Artes da cidade de Santarém e, mais recentemente, em 2024, foi agraciado com a Medalha de Mérito da Cidade do Porto.

O impacto do seu trabalho ecoa também além-fronteiras, com distinções e homenagens em grandes centros culturais como **Nova Iorque, Madrid e Paris**, onde o seu nome ressoa entre os mestres da música experimental e contemporânea.

Estas honrarias sublinham o valor inquestionável de Vítor Rua como **um dos mais audazes e inovadores compositores e criadores da música portuguesa e internacional.**

X. Conclusão: O Legado em Construção

Vítor Rua é um nome incontornável na história da música portuguesa e mundial. Com uma obra que se estende por múltiplas dimensões – **da música erudita ao jazz, do rock à electrónica, da improvisação ao cinema e artes plásticas**–, Rua não apenas redefiniu os limites do som, como continua a expandi-los. O seu legado é um testemunho vivo da inquietação criativa, da experimentação radical e da recusa em aceitar qualquer limitação artística.

Rua não é apenas um músico. É um **criador de universos**, um explorador infatigável da matéria sonora e um dos maiores visionários da música contemporânea. O seu nome não será apenas recordado; será constantemente redescoberto, em cada nota, em cada acorde, em cada silêncio carregado de possibilidades infinitas.